

PIONEIROS



José Alberto Couto Maciel

Realização profissional e pessoal no Planalto

Arquivo Pessoal

STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

“Brasília representa minha vida.” Essa declaração resume com exatidão o significado da mudança do gaúcho José Alberto Couto Maciel para Brasília. As medalhas e diplomas expostos em seu escritório no Lago Sul remontam uma trajetória de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na cidade.

Aqui, o advogado — formado pela Faculdade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, onde morou desde os cinco anos de idade — construiu uma carreira de sucesso, constituiu família e contribuiu para o crescimento da Justiça do Distrito Federal.

As idas e vindas do estudante a Brasília, antes mesmo de concluir o curso de Direito, eram uma pequena amostra de sua paixão pela cidade, que já tomava forma. A vinda para a nova capital aconteceu em meados de 60, junto com o pai, Anor Butler Maciel, ministro encarregado de fazer a transferência do Ministério da Justiça para cá. Mas, até a formatura, em 1965, ele dividia o tempo entre a Cidade Maravilhosa e o Planalto.

A garra e a dedicação ao trabalho ele herdou da família — os irmãos do pioneiro, Paulo Maciel e Viviane, já davam duro por aqui no dia da inauguração, vendendo souvenirs aos turistas. O jovem ingressou cedo no mercado de trabalho, aos 18 anos de

idade. Após a inauguração da cidade, Maciel foi nomeado redator da Agência Nacional, atual Radiobrás, onde fazia o *Aviso aos Navegantes*. “A notícia chegava às 16h para ir ao ar às 19h na *Voz do Brasil*”, lembra o pioneiro.

Mas o porto seguro mesmo era o Direito. Além de advogar para a Agência Nacional e para a Presidência da República, Maciel trabalhou como assistente do Delegado da W3. Ele lembra como se fosse hoje da época em que faziam prisões e apreensão de uísque no Brasília Palace Hotel. “Havia muita bebedeira e

quebradeira na região, principalmente na Cidade Livre”, conta o membro da Academia Nacional do Direito do Trabalho. “Mas, em geral, o clima na cidade era bom. Todos se conheciam e os moradores sempre ajudavam um ao outro”, acrescenta.

A atenção, no entanto, era redobrada à noite. Como a cidade era mal iluminada naquela época, o pioneiro conta que era comum encontrar trabalhadores sentados no escuro em pleno balão, por isso todo cuidado era pouco ao dirigir. “Eles terminavam o trabalho e ficavam sentados lá.”

Quando ainda era solteiro, o advogado morava com o pai na 105 Sul. O único prédio do local, segundo ele. Depois do casamento, ele se mudou para a 208 Sul. “Brasília tinha um clima de cidade pequena, mas era diferente de tudo”, afirma o antigo morador da Avenida Atlântica, em Copacabana.

O ex-presidente do Iate Clube costumava frequentar restaurantes famosos como a Churrascaria do Lago e o Mocambo, na W3 Sul, onde o pioneiro apreciava uma deliciosa lasanha que era servida de madrugada.

JOSÉ ALBERTO MACIEL (E) COM OS AMIGOS GILBERTO AMARAL, JORGE OLAVO, AFRÂNIO E LUIZ CARLOS NOS ENCONTROS COMUNS DAQUELA ÉPOCA



O Restaurante do Alemão, na Asa Norte, era outro local bastante procurado pelos moradores. “O interessante era que todos tinham que comer tudo, não podia deixar sobras no prato”, lembra Maciel. “Era uma exigência do local.”

PIONEIROS

Quando tinha 19 anos, o pioneiro veio para Brasília com a família, mas dividiu seu tempo entre a nova capital e o Rio de Janeiro até se formar em Direito, em 1965



O SUCESSO PROFISSIONAL DE JOSÉ ALBERTO TEM COMO BASE A FAMÍLIA

Raio X

Nome: José Alberto Couto Maciel
Idade: 63 anos
Origem: Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Ano de chegada a Brasília: 1960
Profissão: Advogado e escritor
Esposa: Mônica Rubino Maciel
Filhos: Adriana, Renata, Bruno, Paula, Manuela e Pedro
Netos: Raissa e Rudah
Títulos: Advogado da Presidência da República; do Banco Nacional de Crédito Cooperativo; da Comissão de Financiamento da Produção e do Ministério do Trabalho; integrou o grupo de trabalho formado pelo Ministério das Relações Exteriores para estudar a situação do trabalhador brasileiro junto aos organismos internacionais; indicado pelo Supremo Tribunal Federal para Ministro do Tribunal Superior Eleitoral e Delegado na 60ª Conferência Internacional do Trabalho em Genebra

Confidências de um general

O secretário-geral da comissão que elaborou a CLT também guarda boas lembranças de um dos representantes da “linha-dura”, o general Costa e Silva. “Ele era uma figura. Certa vez, durante um bate-papo informal num jantar, ele me disse que estava cansado de ser presidente”, comenta.

A experiência de anos de trabalho levou o advogado a abrir — seis anos após a inauguração da cidade — o próprio escritório no edifício Goiás, no endereço mais agitado de Brasília, o Setor Comercial Sul. De chefe de protesto no cartório Maurício de Lemos à Secretaria Jurídica, no Supremo Tribunal Federal, foram anos de trabalho e conquistas.

As várias conferências internacionais das quais o pioneiro participou e o dia-a-dia nos tribunais o levaram a escrever dezenas de livros, entre eles, um *best-seller* sobre questões trabalhistas: *Direito do Trabalho*

ao Alcance de Todos, que vendeu mais de um milhão de exemplares. O advogado também é autor de *A Justiça do Trabalho no Brasil*, *Tendências do Direito do Trabalho Contemporâneo* e *Advocacia no Tribunal Superior do Trabalho*.

A poesia também está no sangue do cidadão honorário de Brasília, que traduziu em versos a sua paixão pela cidade no livro *Reflexões Poéticas de Dois Advogados: Meu Pai e Eu*. “Sou feliz porque amo Brasília / sou feliz porque por ela sou amado. / Faço dela minha família / Vivi nela quase todo meu passado.”

Os monumentos arquitetônicos e o céu de Brasília também serviram como fonte de inspiração para o poeta. “Catedral, pontas de concreto dirigindo-se ao criador / céu azul, Brasília, julho, segura, calor / é difícil do cimento inspirar-se a figura de Deus. / É muito cimento, muitos blocos verticais e horizontais, (...) É o espírito de Niemeyer prevalecendo sobre o espírito de Deus.”

“**BRASÍLIA TINHA UM CLIMA DE CIDADE PEQUENA, MAS ERA DIFERENTE DE TUDO**”

O sucesso na carreira literária acabou levando José Alberto Couto Maciel a ocupar a cadeira 115 da Academia Nacional de Direito do Trabalho. Mas se engana quem pensa que o poeta-advogado encerra por aqui sua carreira. Mesmo trabalhando sete horas por dia em seu escritório no Lago Sul — a Advocacia

Maciel possui mais de 30 anos de atuação em Brasília e tem representação em todos os estados, e mais de 20 mil clientes —, ele arranja tempo ainda para escrever seu próximo livro e praticar esportes. “Nas horas vagas eu jogo tênis, faço musculação e toco bateria.”

O sucesso profissional tem na família a sua base. Em seu terceiro casamento, Maciel se orgulha da esposa e dos seis filhos. Em uma de suas declarações ao *Correio Braziliense*, jornal do qual é articulista, ele já dizia. “É inconcebível imaginar alguém que consiga sobreviver sem a família. Os filhos, sobretudo, são tão importantes em nossas vidas.”

Considerado um dos melhores advogados de Brasília, aos 63 anos, o avô só tem a comemorar pela escolha da nova capital como sua morada e pelas grandes oportunidades de trabalho. “Brasília é uma ilha de oportunidades no campo profissional.”